



## CONJUNTURA

### Infâncias perdidas (III)

A alocação do tempo das crianças constitui determinante fundamental da performance a longo prazo da nossa economia. Se as crianças hoje freqüentam a escola ou se trabalham antecedem as condições sociais brasileiras de algumas décadas. Um país que cuida de suas crianças viabiliza o seu futuro. Quais são os efeitos de infortúnios paternos em termos da entrada precoce da criança no mundo adulto? O foco hoje é o ingresso da criança no mundo do trabalho. Os resultados encontrados para as principais regiões metropolitanas brasileiras não apresentam relação significativa entre o pai perder o emprego e a criança começar a trabalhar. Por outro lado, quando trabalhamos com a variável de choque interagindo com o nível de renda inicial dos pais, encontramos um impacto significativo nos três quintos de renda inicial mais baixos. Ou seja, apenas as crianças pobres tendem a ingressar no mercado de trabalho em face do infortúnio paterno.

A análise agregada apresenta alguma dissonância com os resultados individuais supracitados: em fases de *boom* macroeconômico, o trabalho precoce entra em alta e o desempenho escolar em baixa: 1986, o ano do *boom* do Cruzado, constitui um pico do trabalho precoce e da evasão escolar. Este resultado parece indicar que as maiores oportunidades associadas à expansão macro podem ser prejudiciais ao futuro das crianças. Na verdade, o pior desempenho infantil acontece quando se combina necessidade com oportunidade: crianças pobres de regiões ricas ou filhos de desempregados durante *booms*. Nesses casos as chances de os filhos sacrificarem o seu futuro crescem pois se junta a fome com a possibilidade de trabalhar para comer.